

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
CURSO DE ENFERMAGEM

ALINE NOGUEIRA PRATA
HERICA DE JESUS SANTOS

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMARIA AO IDOSO

SANTOS

2025

**ALINE NOGUEIRA PRATA
HERICA DE JESUS SANTOS**

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMARIA AO IDOSO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem a
Universidade Metropolitana de Santos
como critério parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^a Enf^a Suzy Helena
Ramos.

SANTOS

2025

P912e PRATA, Aline Nogueira e SANTOS, Hérica de Jesus

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO. / Aline Prata e Hérica Santos. – Santos, 2025.

24 f.

Orientador: Profª Ms. Suzy Helena Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2025.

1. Saúde ao idoso 2. Atenção primária. 3. Cuidados humanizados

I. O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO.

CDD:610

**ALINE NOGUEIRA PRATA
HERICA DE JESUS SANTOS**

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem a
Universidade Metropolitana de Santos
como critério parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem

BANCA EXAMINADORA

Profª Enfª Suzy Helena Ramos

Orientadora – Universidade Metropolitana de Santos

Assinatura: _____ Data: _____

Profª(º) Enfª(º)

Docente – Universidade Metropolitana de Santos

Assinatura: _____ Data: _____

Profª(º) Enfª(º)

Docente – Universidade Metropolitana de Santos

Assinatura: _____ Data: _____

SANTOS

2025

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os pacientes que confiam em nós, profissionais da saúde, mesmo nos momentos de dor e fragilidade.

A cada história compartilhada, a cada olhar de esperança e a cada gesto de coragem, nosso respeito e gratidão.

Vocês são a razão e o propósito de cada cuidado, de cada aprendizado e de cada passo na jornada do cuidar.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos conceder a oportunidade de chegar até aqui e por nortear nossas vidas, iluminar nosso caminho e proporcionar sabedoria para a realização deste trabalho.

A todos os professores do Curso de Enfermagem que contribuíram para o nosso aprendizado e a nossa formação profissional, em especial a professora e orientadora Suzy Helena Ramos pelas orientações, carinho e dedicação.

Aos nossos amigos que acreditaram em nossa capacidade por sempre se fazerem presentes, tornando os nossos dias melhores.

E a todos que de alguma forma contribuíram com essa caminhada que só está começando.

Nosso muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Carl Jung

Prata AN, Santos HJ. **O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Santos (SP): Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES; 2025. 24 f.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e, no Brasil, ocorre de forma acelerada, impondo desafios significativos ao sistema de saúde. A população idosa apresenta alta prevalência de doenças crônicas, fragilidade e polifarmácia, exigindo cuidados contínuos e individualizados. O enfermeiro exerce papel essencial na educação em saúde, no acompanhamento clínico e na promoção do envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Analisar, segundo a literatura científica, a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) do idoso, identificando estratégias que promovam saúde, qualidade de vida e autonomia. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2023, em português e inglês, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores: Idoso, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Envelhecimento e Doenças Crônicas. Após análise crítica, a amostra final foi composta por 10 artigos. **Resultados:** A análise evidenciou que o enfermeiro atua na promoção de hábitos saudáveis, prevenção de agravos e acompanhamento de doenças crônicas, além de orientar familiares e cuidadores. Desafios como lacunas na formação e ausência de protocolos padronizados também foram observados. **Conclusão:** O enfermeiro exerce papel estratégico na APS, promovendo cuidado integral, humanizado e centrado no idoso. O fortalecimento da capacitação profissional e das políticas públicas é fundamental para garantir qualidade e continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Idoso; Atenção Primária; Enfermagem; Saúde do Idoso; Cuidados Humanizados.

Prata AN, Santos HJ. **THE NURSE IN PRIMARY CARE FOR THE ELDERLY** [Undergraduate Thesis]. Santos (SP): Metropolitan University of Santos – UNIMES; 2025. 24 p.

ABSTRACT

Introduction: Population aging is a global phenomenon that is rapidly advancing in Brazil, creating significant challenges for the healthcare system. Older adults present a higher prevalence of chronic diseases, frailty, and polypharmacy, requiring continuous and individualized care. Nurses play an essential role in health education, clinical follow-up, and promoting active and healthy aging. **Objective:** To analyze, based on scientific literature, the importance of the nurse's role in Primary Health Care (PHC) for older adults, identifying strategies that promote health, quality of life, and autonomy. **Methodology:** An integrative literature review with a descriptive and exploratory qualitative approach. Articles published between 2015 and 2023, in Portuguese and English, were selected from the Virtual Health Library (BVS). The descriptors used were Aged, Primary Health Care, Nursing, Aging, and Chronic Diseases. After critical reading, the final sample consisted of 10 scientific articles. **Results:** The analysis showed that nurses act in the promotion of healthy habits, prevention of complications, management of chronic diseases, and family guidance. However, challenges remain, such as training gaps and the lack of standardized care protocols. **Conclusion:** Nurses play a strategic and essential role in PHC, ensuring comprehensive and humanized care for older adults. Strengthening professional training and public policies is essential to improve the quality and continuity of care.

Keywords: Elderly; Primary Health Care; Nursing; Elderly Health; Humanized Care.

LISTA DE SIGLAS

SUS – Sistema Único de Saúde

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

APS - Atenção Primária à Saúde

DCNT - Doenças Crônicas não Transmissíveis

PNSPI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

LISTA DE TABELA

Quadro 1 - Publicações científicas inclusas no estudo.....	16
---	----

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2.OBJETIVO.....	14
3. MÉTODO.....	14
4. RESULTADOS.....	15
5. DISCUSSÃO.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, marcado por transformações biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem ao longo da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, envelhecer de forma saudável significa manter a capacidade funcional e a autonomia, mesmo diante das mudanças inerentes à idade.

No Brasil, o envelhecimento populacional tem ocorrido de maneira acelerada, impondo importantes desafios ao sistema de saúde.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística², o Censo 2022 apontou que a população com 60 anos ou mais atingiu 32,1 milhões de pessoas, o que representa 15,8% dos brasileiros.

Já o grupo com 65 anos ou mais alcançou 22,17 milhões (10,9% da população).

Em 2023, a expectativa de vida ao nascer chegou a 76,4 anos, refletindo avanços sociais e sanitários³.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem papel estratégico no cuidado à população idosa.

É nesse nível de atenção que o idoso deve encontrar suporte para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o acompanhamento de condições crônicas, visando à manutenção da autonomia e da qualidade de vida.

Dados do IBGE⁴ mostram que, em 2010, os idosos representavam 11,3% da população brasileira; em 2022, esse número subiu para 14,7%, e há projeção de atingir 25,5% até 2060.

Esse fenômeno, denominado *transição demográfica*, repercute diretamente nos serviços de saúde, que precisam se adaptar para atender uma população com necessidades complexas e contínuas, de acordo com os autores Veras e Oliveira⁸.

O enfermeiro, integrante fundamental da equipe multiprofissional, possui atribuições que vão desde a consulta de enfermagem até a implementação de ações educativas e de autocuidado, alinhadas à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa(PNSPI)⁵.

Essa política tem como objetivo promover o envelhecimento saudável, manter e recuperar a capacidade funcional e assegurar autonomia e qualidade de vida à pessoa idosa.

Entre os desafios do cuidado, destaca-se a gestão ineficiente dos serviços voltados à população idosa, marcada por limitações administrativas e estruturais.

Os profissionais de saúde ressaltam a necessidade de integração entre as equipes multiprofissionais e interdisciplinares, de modo a garantir uma assistência integral e contínua, segundo Budib el.at. (2020)⁶.

A assistência de enfermagem ao idoso na APS deve ser fundamentada na escuta ativa, no acolhimento humanizado e na avaliação das múltiplas dimensões do envelhecimento, incluindo aspectos físicos, psíquicos e sociais, de acordo com o autor Nascimento FA el.al.(2025)⁷.

Dessa forma, torna-se necessário repensar as práticas de enfermagem, integrando conhecimento técnico-científico e abordagem centrada no idoso, respeitando sua autonomia e promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

2. OBJETIVO

Analisar, segundo a literatura científica, a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) do idoso, identificando estratégias que promovam saúde, qualidade de vida e autonomia.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese de conhecimentos já produzidos sobre o tema, permitindo identificar lacunas e orientar futuras pesquisas.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações entre 2015 e 2023, disponíveis em português e inglês.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Idoso, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Envelhecimento e Doenças Crônicas.

Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar o alcance das buscas.

Para os critérios de inclusão foram utilizados os artigos disponíveis na íntegra, publicados no período definido, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde do idoso. E para os critérios de exclusão foram retirados os estudos duplicados, indisponíveis na íntegra, com mais de dez anos de publicação, ou que não tratassem da temática central.

Além dos artigos científicos, foram incluídos documentos oficiais, políticas públicas e relatórios de órgãos de saúde, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, para complementar a análise teórica.

Após a leitura e seleção, 21 artigos foram inicialmente considerados; desses, 10 atenderam plenamente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final da revisão integrativa.

Os dados foram organizados e analisados por meio da técnica de análise temática, permitindo identificar convergências e divergências nos resultados dos estudos selecionados.

A discussão foi elaborada de forma descritiva, integrando os achados da literatura com os objetivos propostos e a realidade da Atenção Primária no Brasil.

4. RESULTADOS

Após a busca e seleção dos estudos segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram inicialmente encontrados 21 artigos.

Após a leitura completa, 10 artigos atenderam aos critérios e compuseram a amostra final da revisão integrativa.

Todos os trabalhos estavam disponíveis em língua portuguesa e abordavam a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde do idoso.

A seguir, apresenta-se o quadro síntese com as principais características dos estudos incluídos:

Quadro 1. Referente ao objeto e ao objetivo do estudo. Santos, S.P, 2025.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultado
Veras RP, Oliveira M (2018)⁸	<i>Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado</i>	Discutir modelo de atenção ao idoso no Brasil	Revisão narrativa	Propõe integração entre níveis de atenção à saúde
Malta DC et al. (2015)⁹	<i>Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em idosos brasileiros</i>	Analisar prevalência de DCNTs	Estudo transversal – PNS 2013	Alta prevalência de hipertensão e diabetes entre idosos
Oliveira PC et al. (2021)¹⁰	<i>Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos</i>	Identificar fatores da polifarmácia	Estudo transversal	Polifarmácia associada a multimorbidade e idade avançada
Nascimento RCRM et al. (2017)¹¹	<i>Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do SUS</i>	Descrever prevalência de polifarmácia	Estudo observacional	Alta prevalência na APS e risco de interações medicamentosas
Santos JLF et al. (2017)¹²	<i>Fragilidade em idosos no Brasil: revisão sistemática e meta-análise</i>	Estimar prevalência da fragilidade	Revisão sistemática	Fragilidade presente em cerca de 15% dos idosos brasileiros
Silva KM et al. (2019)¹³	<i>Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária</i>	Analisar práticas de enfermagem na APS	Revisão integrativa	Identifica lacunas na formação e no acompanhamento sistemático
Araújo WJS et al. (2020)¹⁴	<i>Intervenção educativa com idosos: estudo quase-experimental</i>	Avaliar impacto de ações educativas	Estudo quase-experimental	Melhora do autocuidado e da adesão terapêutica

Gomes AFDS et al. (2021)¹⁵	<i>Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na Atenção Básica</i>	Compreender fatores que influenciam cuidados	Estudo qualitativo	Enfatiza a importância da empatia e vínculo entre profissionais e idosos
Mari FR et al. (2016)¹⁶	<i>O processo de envelhecimento e a saúde</i>	Explorar percepções sobre envelhecimento	Estudo qualitativo	Adultos de meia-idade reconhecem o envelhecimento como desafio futuro
Penha AAG et al. (2015)¹⁷	<i>Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas</i>	Analisar uso de tecnologias em saúde do idoso	Revisão integrativa	Tecnologias melhoram adesão e educação em saúde

Fonte: Elaborado pelas autoras (Prata AN, Santos HJ, 2025).

Os resultados mostraram que a atuação do enfermeiro na APS é essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Os estudos apontam práticas que vão desde a educação em saúde, o acompanhamento de doenças crônicas e a orientação familiar, até o uso de tecnologias inovadoras para fortalecer o cuidado.

Entretanto, desafios como falta de capacitação específica, sobrecarga de trabalho e carência de protocolos padronizados ainda são recorrentes.

5. DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional brasileiro é um fenômeno crescente e multifacetado, representando um dos principais desafios para o sistema público de saúde.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o eixo central de coordenação do cuidado e a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial na prevenção de agravos e na promoção do envelhecimento saudável.

Segundo Veras e Oliveira⁸, o modelo de atenção voltado ao idoso deve priorizar a integração entre os níveis de atenção e a reorganização dos serviços de saúde, com foco em ações preventivas e educativas.

O fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental para garantir o acompanhamento longitudinal e o cuidado centrado na pessoa idosa.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão e diabetes, estão entre as principais causas de morbimortalidade na população idosa.

De acordo com Malta et al.⁹, essas condições demandam acompanhamento contínuo, tratamento interdisciplinar e monitoramento constante por parte do enfermeiro, que atua tanto na assistência direta quanto na educação em saúde.

A polifarmácia e a multimorbidade constituem problemas frequentes na APS. Oliveira et al.¹⁰ identificaram que o uso simultâneo de múltiplos medicamentos está associado à idade avançada e à presença de comorbidades, aumentando o risco de interações medicamentosas e eventos adversos.

Segundo o autor Nascimento et al.¹¹ reforçam que o enfermeiro tem papel essencial na vigilância do uso racional de medicamentos, na orientação ao idoso e no acompanhamento das prescrições médicas.

A fragilidade, condição que reflete a vulnerabilidade fisiológica e funcional do idoso, é outro aspecto relevante.

Segundo Santos et al.¹², cerca de 15% dos idosos brasileiros apresentam algum grau de fragilidade, o que eleva o risco de dependência funcional e hospitalizações.

O enfermeiro deve estar atento aos sinais precoces de declínio funcional, realizando avaliações periódicas e planejando intervenções de cuidado personalizadas.

A consulta de enfermagem é uma ferramenta estratégica para a atenção integral ao idoso.

De acordo com o autor Silva et al.¹³ destacam que esse instrumento favorece o vínculo profissional-paciente e possibilita o planejamento de ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de complicações.

Contudo, a literatura aponta lacunas na formação profissional e carência de capacitação continuada, o que impacta a qualidade do cuidado prestado.

As ações educativas conduzidas por enfermeiros são amplamente reconhecidas como estratégias eficazes para o auto cuidado e a adesão terapêutica.

E o autor Araújo et al.¹⁴ demonstrou que intervenções educativas na APS resultam em melhoria da adesão ao tratamento e redução das complicações crônicas, fortalecendo a autonomia do idoso. A dimensão relacional e humanística do cuidado também se mostra essencial.

E Gomes et al.¹⁵ evidencia que empatia, escuta ativa e vínculo afetivo entre profissional e paciente são determinantes para o sucesso das práticas em saúde.

Esses elementos são pilares da humanização e contribuem para a percepção de bem-estar e confiança dos usuários.

O processo de envelhecimento, segundo Mari et al.¹⁶, é visto como um fenômeno natural, mas permeado por desafios físicos e sociais que exigem suporte integral e contínuo.

Isso reforça a importância de uma prática de enfermagem voltada à autonomia, inclusão e protagonismo da pessoa idosa.

Além disso, o uso de tecnologias em saúde tem se mostrado um recurso promissor no cuidado ao idoso.

Segundo Penha et al.¹⁷ demonstram que ferramentas digitais e tecnológicas melhoram a adesão ao tratamento e o acesso à informação, permitindo ao enfermeiro monitorar o estado de saúde e orientar de forma mais eficiente.

Dessa forma, o enfermeiro transcende o papel técnico e assume funções de educador, gestor do cuidado e articulador entre os diferentes níveis de atenção.

A literatura revisada confirma que a efetividade do cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) depende de três pilares fundamentais: a integração entre os serviços de saúde, a capacitação contínua dos profissionais e o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade.

A integração entre os serviços de saúde é destacada como um dos principais instrumentos para garantir a continuidade e a integralidade do cuidado. Segundo o Ministério da Saúde¹⁸, a articulação entre os diferentes níveis de atenção permite o acompanhamento resolutivo e evita a fragmentação das ações, assegurando uma linha de cuidado mais eficiente. Nesse sentido, Penha et al.¹⁷ reforçam que o uso de ferramentas digitais e tecnológicas melhora o acesso à informação e à comunicação entre os profissionais, favorecendo a integração dos serviços e possibilitando ao enfermeiro monitorar o estado de saúde dos idosos de forma mais ágil e segura.

A capacitação contínua dos profissionais constitui outro pilar indispensável, visto que o avanço das tecnologias e as transformações epidemiológicas exigem atualização permanente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde¹, o preparo dos enfermeiros para lidar com as demandas do envelhecimento populacional é essencial para a qualidade da assistência. Assim, a educação permanente permite que o enfermeiro amplie suas competências técnicas, científicas e humanísticas, atuando de maneira crítica e reflexiva na promoção da saúde e prevenção de agravos.

O terceiro pilar refere-se ao fortalecimento do vínculo entre a equipe e a comunidade, que representa um dos elementos centrais da APS. Conforme o Ministério da Saúde¹⁸, a criação de vínculos sólidos entre profissionais e usuários promove confiança, adesão ao tratamento e corresponsabilização no cuidado. Esse vínculo é ainda mais importante no atendimento ao idoso, pois possibilita a escuta qualificada, o acolhimento e o reconhecimento das singularidades de cada indivíduo, resultando em um cuidado mais integral e humanizado.

Dessa forma, observa-se que o fortalecimento da APS, aliado à formação e capacitação dos enfermeiros, é fundamental para consolidar um modelo de atenção que responda às demandas do envelhecimento populacional brasileiro, promovendo a integralidade e a qualidade do cuidado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) diante das demandas crescentes do envelhecimento populacional no Brasil.

A revisão integrativa evidenciou que o enfermeiro exerce papel essencial na promoção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa, atuando de forma integral, contínua e humanizada.

Os estudos analisados demonstraram que o processo de envelhecimento está diretamente relacionado ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), à polifarmácia e à fragilidade, fatores que comprometem a autonomia e a funcionalidade dos idosos.

Nesse cenário, o enfermeiro atua como gestor do cuidado, coordenando ações voltadas à promoção do autocuidado, adesão terapêutica e controle clínico das doenças crônicas.

As consultas de enfermagem, visitas domiciliares e ações educativas mostraram-se instrumentos indispensáveis para o acompanhamento longitudinal e humanizado da pessoa idosa.

Tais práticas, quando aliadas à escuta ativa, empatia e vínculo interpessoal, favorecem a adesão ao tratamento e estimulam o envelhecimento saudável.

Além disso, o uso de tecnologias em saúde e estratégias educativas inovadoras potencializa a autonomia e o acesso à informação, fortalecendo a integralidade do cuidado.

Esses recursos complementam o trabalho presencial na APS e contribuem para o alcance de resultados mais efetivos.

Contudo, a literatura também revela desafios persistentes, como a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos estruturais e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem.

Torna-se fundamental o fortalecimento da APS, a valorização da enfermagem e o investimento em políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro é um protagonista essencial no cuidado ao idoso, por integrar conhecimento técnico-científico, sensibilidade humana e compromisso social.

Sua atuação fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo dignidade, autonomia e qualidade de vida à população idosa brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). *World report on ageing and health*. Geneva: World Health Organization; 2015. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo demográfico 2022: população do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Expectativa de vida 2023*. Rio de Janeiro: IBGE; 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9659-tabuas-completas-de-mortalidade.html>
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Projeção da população do Brasil e das unidades da federação*. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>
5. Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Diário Oficial da União. 2006 out 19. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt252819102006.html>
6. Budib MB, Zulim MI, Oliveira VM, Matos VTG. Integrated continuous care: collaborating with the elderly functionality [Internet]. *Biosci J*. 2020;36(1):266–75. doi:10.14393/BJ-v36n1a2020-42308. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/42308>
7. Nascimento FA, Quental OB, Souza AC, Nóbrega RO. A assistência de enfermagem no cuidado de idosos e seus desafios na atenção primária. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2025;11(6):1663–74. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i6.19806>
8. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc Saúde Colet*. 2018;23(6):1929–36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?format=pdf>
9. Malta DC, Bernal RTI, Lima-Costa MF, Silva Jr JB. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em idosos brasileiros: Pesquisa Nacional

- de Saúde. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(Supl 2):49–62. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/HFxd6PZkgf4Gd3vPQHqS5XM/?lang=pt>
10. Oliveira PC, et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos. *Ciênc Saúde Colet*. 2021;26(7):2779–88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqJVhghhLCxp6mFSFsWFdYH/?format=pdf>
11. Nascimento RCRM, et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do SUS. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(Supl 2):1012–20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xMVtMdQ7pdM7zcGSVFBMrdm/?format=pdf&lang=pt>
12. Santos JLF, et al. Fragilidade em idosos no Brasil: revisão sistemática e meta-análise. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(3):312–25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/qd7Z3FGbVzyhQjV4YTtpn6v/?format=html&lang=en>
13. Silva KM, Vicente FR, Santos SMA. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;22(1):e180147. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Sf6pG5Fw9JzcfhsVBzWRSGP/?format=pdf&lang=pt>
14. Araújo WJS, et al. Intervenção educativa com idosos: estudo quase-experimental. *Rev Enferm UFSM*. 2020;10:e59. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8kZW3q7zdBN54NzZ5gtVnhk/?format=pdf&lang=pt>
15. Gomes AFDS, et al. Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na Atenção Básica. *Saúde Soc*. 2021;30(1):e200452. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/57437>
16. Mari FR, et al. O processo de envelhecimento e a saúde: percepções de adultos de meia-idade. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2016;5(2):40–48. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/4rsbMwWNncd3QmZP7ZdFRSg/?format=pdf&lang=pt>
17. Penha AAG, et al. Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2015;28(4):564–72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1034330>

18. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt243622092017.html> !